

## Namoro Cristão

Um relacionamento no qual o contato físico é mínimo ainda existe?

Sim, e vem ganhando forças a cada dia. Muitas pessoas rotulam esse tipo de relacionamento como "namoro antigo", pois antigamente não existia o namoro e sim a "corte", quando o rapaz cortejava a moça. A corte era feita da seguinte forma: era estipulado um horário para o rapaz visitar a moça, essa visita acontecia numa sala de visitas bem iluminada, o casal permanecia a 50 centímetros de distância no sofá, a mãe da jovem ficava na sala vigilante, fazendo "tricô", quando davam 9 horas a mãe começava a tossir impacientemente para que, dessa forma, o pretendente percebesse que era hora de ir embora. O namoro mais moderno, no qual os casais saem sem a companhia de uma terceira pessoa, surgiu por volta da década de 20, nos centros urbanos. A partir daí o namoro foi se tornando mais liberal até chegar aos dias atuais, quando foi substituído pelo "ficar" (um encontro casual no qual duas pessoas trocam certas intimidades durante determinado momento e depois não se vêem mais). Os preceitos bíblicos condenam esse tipo de relacionamento, e para combatê-lo criaram o chamado "namoro cristão" que é baseado no namoro antigo.

Esse tipo de relacionamento é praticado por muitos jovens, pois visa um relacionamento que supostamente agrada a Deus. O namoro cristão é mais empregado em Igrejas Protestantes no Brasil e no mundo. Esse tipo de namoro busca resgatar o romantismo, o laço sentimental mais profundo e intenso, aspectos esquecidos nos dias atuais.

O namoro moderno tem algumas vantagens se comparado com os de tempos atrás, pois a pessoa tem a opção de escolher quem vai namorar (antes essa escolha era feita pelo chefe da família de acordo com seus interesses). A igreja trata o namoro como um relacionamento sério e não banal, pois é no período de namoro que as pessoas se conhecem e buscam um relacionamento sincero que poderá resultar em casamento. Muitas pessoas acham tudo isso uma grande besteira, mas para outras isso é algo maravilhoso que deveria ser o padrão não só da igreja, mas também do mundo. Pois acreditam que o relacionamento íntimo (sexual) deva acontecer somente após o casamento, quando o casal tem certeza de seus sentimentos e anseios. Quanto aos ensinamentos bíblicos, na Palavra ensina que quando homem e mulher se relacionam em intimidade sexual,

se tornam uma só carne, considerando portanto a necessidade da efetivação do casamento (compromisso irrevogável e irretratável de união), para que isso ocorra.

Na Bíblia não encontramos absolutamente nada sobre namoro, até porque, os costumes das nações antigas tratavam a relação entre homens e mulheres de forma completamente diferente dos nossos dias. Para início de conversa, eram os pais que definiam com quem seus filhos iriam contrair matrimônio. Se junta a isso o fato de que tal decisão era inquestionável e irrevogável, cabendo aos filhos obedecer à determinação patriarcal. Vemos o exemplo do primeiro casamento mencionado na Bíblia, o de Isaque e Rebeca, que foi concebido nesses moldes.

Hoje os costumes são diferentes. Ao contrário do passado os pais já não possuem influência na decisão com quem seus filhos deverão casar. Na verdade, desde muito cedo os adolescentes são induzidos pela sociedade a se relacionarem em namoro, desfrutando assim de uma relação independente e "livre" da influência familiar.

Em virtude da banalização das relações afetivas entre moças e rapazes, não são poucos os casos de adolescentes e jovens que se arrebutaram emocionalmente em uma relação errada. Ora, não sou contra as relações de namoro que um jovem possa desenvolver com uma moça. Antes pelo contrário, acredito que relações afetivas entre um rapaz e sua namorada contribuem significativamente para o desenvolvimento de uma auto-estima saudável. Sou contra sim a banalização das relações, sou contra as "ficações" que contribuem para o adoecimento da alma de nossos adolescentes, sou contra o beijar por beijar!

Salomão em sua grande sabedoria afirmou: "Existe um tempo determinado para todas as coisas na vida". Sim, isso mesmo, na vida existe momentos pra tudo! Há tempo de plantar e tempo de colher, há tempo para abraçar e deixar de abraçar, em outras palavras isso significa dizer que existe um tempo determinado por Deus para desfrutarmos de carinhos, afagos, abraços e beijos de alguém. E o que precisa ser esclarecido aos nossos adolescentes e jovens, é que o namoro no tempo errado, irá prejudicar as prioridades do momento, como o estudo para um futuro profissional promissor.

Creio que o período de namoro deve ser essencial para maturação dos que se gostam. Acredito também que deve ser um tempo de convivência diária, de conhecimento mútuo, além de iniciar um relacionamento mais

próximo da família daquele que se relaciona.

Pois é como afirmei, a Bíblia não menciona absolutamente nada sobre namoro. Na realidade ela nem faz referência a isso. Entretanto, os princípios cristãos que devemos observar quando a santidade e relacionamento pessoal devem ser obedecidos integralmente.

## **Meu namoro é da vontade de Deus?**

Volta é e meia ouvimos dos casais de namorados dúvidas do tipo: será que o meu namoro é da vontade de Deus? Como posso ter certeza de que Deus está abençoando o meu relacionamento? Ou ainda, como saber se esta ou aquela pessoa é a que Deus separou para mim? A luz destes questionamentos desejo fornecer de forma prática e objetiva algumas dicas para se descobrir se o seu namoro é da vontade de Deus:

**1- A Paz de Deus.** As Escrituras afirmam que a paz deve ser o árbitro em nossos corações "Seja a paz de Cristo o árbitro em vosso coração" Colossenses 3:15. O árbitro é aquele que resolve uma questão, que direciona, que mostra a verdade. Em outras palavras isto significa dizer que a paz de Cristo deve ser observada como um dos indicativos de que o relacionamento em questão é ou não da vontade de Deus. Assim, se o namoro rouba paz, ou leva a pessoa a ficar distante de Deus, trazendo ao coração inquietação ou perturbação, cuidado, é porque algo está errado. Vale a pena ressaltar que lutas, problemas e obstáculos sempre existirão. Todavia, se o relacionamento descaradamente lhe tem roubado a sua paz interior, como também a sua comunhão com Deus, seja isto talvez um grande indício de que o Senhor não está nesse relacionamento.

**2- Minha família aprova?** Um fator que deve ser observado é se a família aprova o namoro. Conheço inúmeros casos de namorados que enfrentaram seus pais e familiares e que tiveram problemas seriíssimos. Ora, por favor, pare e pense: Se a família não aprova o relacionamento agora quando não se tem tantos problemas, imagine depois de casado e com filhos. Depois dessa consideração, sou levado a acreditar que a opinião dos pais aos filhos deve ser levado em conta.

**3- E o meu pastor? O que tem a dizer?** A pós-modernidade trouxe a tona um conceito que mais do que nunca, tem direcionado negativamente a nossa sociedade. É comum ouvirmos por aí: "A vida é minha, faço o que quero e não tenho que dar satisfação a absolutamente ninguém." Infelizmente, em nome de uma independência burra, muitos

casais começam a namorar sem ouvir a opinião de seus pastores e líderes. Ora, é claro que os pastores não podem e nem tampouco tem o direito de determinar se o namoro deve ou não acontecer, entretanto, não consultá-los e ouvi-los é um erro gravíssimo. Creio que os "apaixonados" ao decidirem compartilhar com o conselheiro ou pastor sobre a possibilidade de se namorar alguém, demonstra maturidade e disposição de se fazer a vontade de Deus.

**4- Existe jugo desigual?** O namoro e o casamento devem ocorrer entre pessoas que estejam em igualdade de situações. O fato de existir diferenças de crenças espirituais, diferenças sociais e culturais pode proporcionar um seriíssimo problema relacional entre aqueles que se gostam. Em um relacionamento onde uma pessoa possui escolaridade ou bagagem cultural bem maior do que a outra, a possibilidade de se vivenciar problemas é potencializada de forma substancial. Além disso, o jugo desigual pode caracterizar-se pela diferença de idade entre o casal. Em boa parte dos casos onde a diferença etária ultrapassa os quinze anos as chances de problemas são absurdamente significativas.

**5- Existe afinidade mútua de valores e conceitos?** Os que namoram precisam ter em comum os mesmos valores e conceitos. Na verdade, ambos precisam enxergar os padrões bíblicos de moral e decência de modo uniforme. Em outras palavras isto significa dizer que ambos necessitam estar dispostos a viver e relacionar-se um com o outro de forma pura e santa. Namoro é coisa séria, e tomar decisões erradas pode lhe trazer conseqüências irreversíveis.

### **E o Sexo? Pode rolar?**

Segundo uma reportagem, nos dias de hoje, setenta por cento dos britânicos não criticam as atividades sexuais antes do casamento. Já em 1984, a percentagem era de 48 por cento, segundo o relatório preparado pelo Centro Nacional de Investigação Social. Dois terços dos britânicos consideram que socialmente há poucas diferenças entre casamento e "viver junto". Do total, 54 por cento acham que uma relação de casal sólida não implica forçosamente viver sob o mesmo teto e 69 por cento consideram que se pode viver uma vida feliz e realizada mantendo-se solteiro.

Pois é, infelizmente a banalização da sexualidade também tomou conta de boa parte dos arraiais evangélicos. A afirmação de que sexo antes do casamento é pecado, sempre foi defendido por praticamente todas as

igrejas protestantes. Todavia, por fatores dos mais diversos, tais princípios não estão sendo obedecidos por mais da metade da juventude evangélica brasileira. É exatamente isso o que diz um extenso trabalho de pesquisa entre 1994 e 2000 realizados pelo Ministério Lar Cristãos.

Num levantamento inédito, que ouviu mais de cinco mil rapazes e moças, membros de 22 diferentes denominações, o resultado veio ao encontro daquilo que se suspeitava há muito tempo, mas nunca tinha sido comprovado assim, na fria lógica dos números: Nada menos que 52% dos jovens evangélicos criados na igreja praticam o sexo pré-nupcial. Destes, a metade não fica numa única experiência e mantém vida sexual ativa com um ou mais parceiros. Segundo a pesquisa, a idade média da perda da virgindade é de 14 anos, para os garotos, e 16, para as moças, ou seja: para horror de pastores, pais e educadores, quando o assunto é sexualidade juvenil, a Igreja está se aproximando cada vez mais dos padrões liberais da sociedade moderna.

Como cristãos, não devemos nos curvar diante da imoralidade que tem destruído parte da sociedade brasileira. Como discípulos de Senhor, temos por missão anunciar a esta geração os princípios e pressupostos bíblicos. Ora, a Bíblia é bastante clara no sentido de mostrar que Deus criou o homem e a mulher para que se unissem em matrimônio se tornando uma só carne, abençoando o ato sexual, ordenando ao homem que se multiplicasse.

O sexo no matrimônio não é pecado, mas uma ordenança divina em seu projeto original. Entretanto, o homem, como tudo mais, deturpou este aspecto da criação de Deus. A idéia do sexo antes do casamento é leviana e irresponsável, pois parte do pressuposto de que pode existir uma união sem compromisso, o que obviamente nunca esteve nos planos de Deus.

A impureza é um pecado sexual. Todos os atos impuros praticados entre casais não casados é obra da carne. Ouso afirmar que diante da avalanche devastadora que atualmente tenta transformar o sexo antes do casamento em um fato normal e aceitável, somos chamados pelo Senhor a vivermos a vida cristã de forma e irrepreensível, esperando com paciência o casamento para assim desfrutarmos desta maravilhosa bênção de Deus chamada sexo.

Considerando isso, ato sexual só no casamento.

"Deixa o homem pai e mãe e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne" (Gênesis 2.24). A ordem dada na criação é muito clara: "Deixa o homem pai e mãe e se une à sua mulher", isto é, case-se, e só depois se tornem os dois uma só carne. O Dr. Carlos "Catito" Grzybowski, em seu livro Macho e Fêmea os Criou, mostra que, na Bíblia, "o sexo está restrito ao casamento". E afirma: "O sexo precisa de uma relação duradoura e permanente para desenvolver-se na sua plenitude". E, a seguir, com a sua longa experiência de psicólogo bem-sucedido, fala das conseqüências desastrosas da desobediência a esse princípio, afirmando: "Quem faz violência a esse desígnio de Deus encontra no sexo uma fonte de insatisfação e desencanto". Diante disso, muitas pessoas perguntam: E os servos de Deus, no Antigo Testamento, que se relacionaram com várias mulheres? Abraão, o pai da fé, enquanto casado com Sara teve um filho com Hagar (Gênesis 16.1-16). Jacó tinha duas esposas, Raquel e Lia, e ainda teve filhos com Bila e Zilpa (Gênesis 29.31-30.24). Elcana era um homem piedoso, que "subia da sua cidade de ano em ano a adorar e a sacrificar ao SENHOR dos Exércitos em Silo". Mas "tinha ele duas mulheres: uma se chamava Ana, e a outra, Penina" (1 Samuel 1.2,3). E Salomão foi mais longe do que todos os seus antepassados, chegando a ter "setecentas mulheres, princesas e trezentas concubinas" (1 Reis 11.3). Esses homens estavam cometendo adultério? No período do Antigo Testamento a poligamia era tolerada. Naquela época, um homem podia casar-se com mais de uma mulher. E a esposa podia oferecer sua serva ao marido, ordenando que ela coabitasse com ele. Esse costume tão estranho tem uma explicação: o valor da esposa era proporcional à quantidade de seus filhos. Quanto maior o número de filhos, melhor era a esposa. E como os filhos da serva com seu senhor eram considerados filhos de sua senhora, as esposas ordenavam às suas servas que coabitassem com seu marido para aumentar-lhes o número de filhos. E em relação às concubinas, elas também eram consideradas esposas, ainda que de segunda categoria. Geralmente, eram criadas ou escravas que passavam à categoria de esposa, com a aprovação das demais esposas. Portanto, Abraão, Jacó, Elcana, Salomão e outros que tiveram mais de uma esposa seguiram o costume de seus contemporâneos, vivendo um estilo de vida conjugal que era amparado pelas leis em vigência e aceito pela sociedade daquela época. Mas hoje a situação é bem diferente. Cada homem deve ter apenas uma esposa; e cada mulher, apenas um marido. Este é o ensino de Jesus: "Não tendes lido que o Criador, desde o princípio, os fez homem e mulher e que disse: Por esta causa deixará o homem pai e mãe e se unirá à sua mulher, tornando-se os dois uma

só carne? De modo Que já não são dois, porém uma só carne. “Portanto, o que Deus ajuntou não o separe o homem” (Mateus 19.4-6).

## **É lícito o namoro entre o cristão e o não cristão?**

Qual é o problema? Não tem nada demais. Eu posso evangelizá-lo e levá-lo para a igreja. Vai ver que essa é forma dele conhecer a Cristo!

É comum ouvirmos de nossos adolescentes e jovens frases como estas. Para muitos deles não existe o menor problema em namorar um não cristão. Entretanto, o que talvez eles desconhecem é o ensino bíblico de que não devemos nos colocar em jugo desigual com os incrédulos - II Coríntios 6:14.

Em outras palavras isto significa estar ligado ao mesmo tempo, lado a lado na mesma canga. É a metáfora dos bois ou cavalos que têm de andar juntos, desfrutando das mesmas práticas, porque estão presos na mesma canga.

Escolher uma pessoa que compartilha da mesma fé e sonhos é fundamental a construção de um namoro equilibrado e saudável. Como escrevi anteriormente neste estudo, o namoro deve ocorrer entre pessoas que estejam em igualdade de situações. O fato de existir diferenças espirituais pode proporcionar um seriíssimo problema relacional entre aqueles que se gostam.

Do ponto de visto bíblico o namoro entre não cristãos e cristãos é absolutamente desaconselhável. Paulo, ao escrever aos coríntios ordena que um cristão ao se casar, deve fazê-lo “somente no Senhor”. Obviamente isso proíbe o casamento com incrédulos e, portanto, namorá-los.

Vale à pena lembrar a todos os que são capazes de ter um sentimento ajuizado, que é lícito casar, mas é dever dos cristãos se casarem somente no Senhor. Portanto, os que professam serem obedientes à Palavra de Deus, não devem casar-se com infiéis, papistas ou outros idólatras; nem os piedosos prender-se a jugo desigual por meio do casamento com os que são notoriamente ímpios em suas vidas, ou que mantêm heresias perniciosas”